

DF - Brasília

Proposta desafiadora

30 JAN 1987

Desde as conclusões do simpósio que resultou na "Carta de Brasília", o Governo do Distrito Federal aprofundou um mecanismo de avaliação sobre as grandes problemáticas da capital da República. O encontro, promovido pelo GDF e com o apoio da Universidade de Brasília, do Ministério do Interior e do Ministério do Desenvolvimento Urbano, foi pródigo nas análises de temas atualíssimos relativos às diversas situações vividas pelo DF.

Efetivamente, os diagnósticos e prognósticos sobre a capital do País, sobretudo como pólo de desenvolvimento e consequentemente como centro de interesse imediato de uma larga faixa de brasileiros, fascinados pelo charisma de Eldorado assumido por Brasília, diante de um país pobre de alternativas para as classes menos favorecidas, criaram condições artificiais notadamente para aquelas populações empobrecidas pela falta de oportunidades nas opções de vida.

As conclusões do simpósio, por isso mesmo, conferem à "Carta de Brasília" uma dimensão abrangente sobre as distorções experimentadas pelo grande projeto de integração econômica e social que a Nova Capital representaria para o País, apontando pontos críticos no alongamento da história, ao mesmo tempo em que exige provimentos imediatos e cuidados permanentes para que Brasília se preserve contra as hipertrofias de seus problemas. Nesse sentido, nas partes relacionadas com os excedentes populacionais e as pressões de correntes migratórias, o Distrito Federal está profundamente agredido nas demasias que já incorporou em sua demografia.

Não se faz necessário relembrar as projeções de Lúcio Costa para o Plano Piloto, dimensionando-o, urbanisticamente, para abrigar um máximo de quinhentos mil habitantes no ano 2.000. Desde agora esse parâmetro está ultrapassado com uma população superior a 1,6 milhão e com índices alarmantes, levantados pela ONU, segundo os quais o DF abrigará na virada do século perto de quatro milhões de habitantes.

Desde a sua inauguração Brasília assumiu uma posição passiva em termos de uma política migratória e jamais cuidou de providências efetivas, para conter o fluxo permanente, e no quarto de século de sua existência nunca recebeu um tratamento para conter a demanda nacional que cedo fez extrapolar os limites apontados para dar à capital da República condições de resistir e reverter o assédio de seus espaços urbanos e periféricos.

O resultado não se fez esperar em seus reflexos mediatos e imediatos. Brasília e suas cidades-satélites hoje apresentam, sem exceção, uma realidade contristadora em suas deformações. As invasões derramaram-se pelos 360 graus da geografia do Distrito Federal, criando concentrações de imensos bolsões de miséria e pobreza, hoje compondo um desafio de proporções ainda não suficientemente dimensionadas em suas exigências sociais e econômicas.

Como resultado final, apresentam-se para o Governo local e para a sociedade em geral questionamentos de toda ordem, interessando problemas de emprego, de transporte coletivo, de educação, de saúde, de segurança, de moradia, enfim, de todas

aquelas variáveis que compõem os níveis de qualidade de vida urbana.

O superdimensionamento das soluções convencionais faz minigar, ainda mais, a disponibilidade de recursos, cada vez mais insuficientes em muitos casos, até mesmo para equacionar e resolver os problemas de rotina das comunidades do Distrito Federal.

Diante desse quadro adverso e marcado de incertezas, o Governo local está acendendo uma luz nova, ao buscar alternativas de inteligência e de criatividade. Por iniciativa própria, em associação com órgãos federais ligados à ocupação de novos espaços para a agricultura e a colonização, criando condições para receber correntes migratórias, o GDF, apoiado nas ações da Codevasf e por extensão das demais entidades que vão operar o Projeto Nacional de Irrigação o DNOCS e o DNOS - estudar medidas sensatas que contribuam para desativar os excedentes populacionais acumulados nas periferias urbanas desta capital.

Utilizando técnicas e procedimentos consagrados de serviço social, vai-se proceder a um levantamento no sentido de abrir um canal de retorno para os migrantes que aqui não se tenham radicado ajustadamente, dando curso a um processo de lenta evolução e marcado de cuidados, dada a natureza especial dos seus objetivos e do perfil de extrema complexidade emergente do fator humano que está em sua essência. Um projeto, como se vê, pioneiro nos instrumentos que vai mobilizar e nos valores que irá balançar. Uma desafiadora proposta de trabalho.